

Orientação de estudos: uma experiência de estágio em psicologia escolar

Study orientation: an internship experience in school psychology

Paula Cristina Barbosa de Carvalho Tavares¹; Cecília Cotinguiba da Silva.²

RESUMO

O relato de experiência apresenta um trabalho realizado por estagiárias de psicologia na Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG – o Centro Pedagógico. A intervenção teve como objetivo atender a uma demanda dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que solicitaram um espaço de orientação de estudos para processos seletivos do ensino médio e técnico. O trabalho realizado foi distribuído em atividades de autoconhecimento e diálogo sobre a escolha do curso técnico, informativos sobre os processos seletivos e orientação de estudos. Como resultado percebeu-se a importância do profissional de psicologia na escola, de modo a auxiliar os estudantes a lidarem com suas questões relativas ao processo ensino-aprendizagem e o futuro pessoal e profissional. No entanto, entende-se que a prática da orientação de estudos pode ser mais completa com a participação de outros atores e outros saberes, além da psicologia. Destaca-se ainda os bons resultados do uso de exercícios de mindfulness entre os alunos, proporcionando bem-estar e reflexão sobre si, e a contribuição do estágio para a formação crítica e profissional das estagiárias de psicologia.

PALAVRAS CHAVE: processos seletivos; mindfulness; orientação de estudo.

ABSTRACT

The experience description presents a work made by psychology students at Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG – Centro Pedagógico. The intervention had as a goal to attend a request from the students in 9th year of Middle School, who solicited an opportunity for study orientation for high school and technical education selective processes. The work done was distributed by self-knowledge activities and technical course choice dialog, information on selective processes and study orientation. As a result, it was understood the importance of a psychology professional at school, to support the students to handle their issues related to the teach and learning process and their personal and professional future. However, it's understood that the study orientation practice can be more complete with the engage of others subjects and other knowledges, besides psychology. Other aspects to be mentioned are the positive results from mindfulness

¹Psicóloga escolar do Centro Pedagógico - Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. paulacristinabtavares@gmail.com

²Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). ceciliacotinguiba@gmail.com

exercises in students, providing welfare and self-reflection, and the contribution for the critical and professional development of the psychology interns.

KEYWORDS: selective processes; mindfulness; study orientation

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Resolução CFP nº 02/01, a Psicologia Escolar não tem o objetivo de ser uma clínica dentro da escola. O psicólogo da área educacional deverá estar envolvido em todas as práticas do processo ensino-aprendizagem, fazendo uso dos conhecimentos psicológicos a fim de que os objetivos educacionais sejam alcançados. Como afirma Del Prette (1996), o psicólogo escolar deve buscar contribuir para a construção de novos cenários na escola, considerando a complexidade e os processos que ocorrem dentro dela.

Neste trabalho será relatada a experiência de estágio conduzido por estudantes de psicologia na Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG – o Centro Pedagógico, ao longo do 1º semestre de 2019. Trata-se de um colégio de aplicação da Universidade Federal de Minas Gerais, que tem alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A proposta do trabalho aconteceu em pequenos grupos, durante um horário de aula de 1:20hs, com participação voluntária dos estudantes. A ideia surgiu após uma demanda dos alunos do 9º ano que solicitaram um trabalho de orientação de estudos para processos seletivos do ensino médio integrado ao ensino técnico. Ao todo foram realizadas 13 intervenções, conduzidas por duas estagiárias de psicologia que semanalmente realizaram encontros com o grupo de 15 estudantes entre 13 e 15 anos.

A aplicação desse saber psicológico tem como intenção contribuir com a proposta do Centro Pedagógico desde 1996, de construir práticas pedagógicas que valorizem as relações humanas, promover reflexões acerca de assuntos demandados pelo ambiente escolar e incentivar a tomada de decisões coletivas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS³, 1995, apud GOULART, 2005).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o planejamento das intervenções buscou-se na literatura artigos que trabalhem o tema de orientação de estudos com alunos do ensino fundamental, bem como textos que abordem o assunto psicologia escolar, mindfulness e processos seletivos.

Em consulta à base scielo não foram encontrados artigos com as palavras mindfulness, orientação e estudos; mindfulness, processos e seletivos; ou mindfulness, processos e seleção. Ao fazer a busca com as palavras psicologia e mindfulness foram encontrados 5 artigos com os temas: religiosidade e bem-estar subjetivo em estudantes de graduação; capacidade de atenção plena em adultos e sua relação com outros construtos; definição do conceito mindfulness e o uso da técnica; associação entre meditação e bem-estar mental; e adaptação e tradução do mindfulness para a língua portuguesa no Brasil.

Buscando na base Scielo as palavras psicologia, orientação e estudos foram encontrados 37 artigos. Os trabalhos abordam pesquisas e estudos que fazem uso do mindfulness e/ou psicologia (17); estudos relativos à sexualidade e gênero (5); orientação profissional para estudantes de ensino médio (4); psicologia clínica e estágio supervisionado (4); psicologia escolar e educacional (4); e revisão da literatura (3). Os trabalhos relativos à orientação profissional abordam adolescentes no ensino médio e/ou jovens adultos, não tendo sido encontrados nessa base trabalhos semelhantes

³Documento de circulação interna da UFMG, não acessível online ou fisicamente.

relativos à escolha de profissão e/ou orientação de escolhas de cursos com alunos do ensino fundamental.

Em consulta ao Portal de Periódicos Capes/MEC foi feita uma busca pelas palavras chaves ‘processos seletivos, mindfulness e orientação de estudos’, em recursos compreendidos entre o período de 2015 a 2019. Em resultado à procura pelo assunto ‘processos seletivos’ foram encontradas 91 publicações com os temas: emergência de arranjos urbanos (1); geopolítica e relações internacionais (2); admissão em organizações, curso superior e cargo público (21); construção e aprimoramento de processos seletivos (4); qualidade de métodos de ensino e formação profissional (16); desenvolvimento e aprimoramento da assistência estudantil em universidades (3); atividades motivacionais em organizações (4); análise da qualidade de serviços prestados à população (4); ingressos nas universidades por ações afirmativas (3); novas formas de consumo (1); questões éticas em organizações e pesquisa acadêmica (2); políticas públicas em educação (4); análise da aplicação de leis no Brasil (10); gestão em organizações (15); e reflexões sobre ansiedade de classe e gênero (1). Entre estes trabalhos não foi encontrado nenhum que tratasse especificamente de processos seletivos voltados a alunos do ensino fundamental.

Quanto ao assunto ‘orientação de estudos’ foram encontrados 3 resultados: a comunicação pedagógica face a face; a previsão da perda sanguínea excessiva no pós-operatório; e os determinantes para a abertura de créditos adicionais em municípios paranaenses.

Por fim, ao buscar os assuntos ‘mindfulness e ansiedade’, foram apresentados 40 resultados com os temas: terapia de redução de ansiedade (2); terapia em grupo para redução de ansiedade (1); estudo do uso e da eficácia dos programas de mindfulness (9); ansiedade em estudantes universitários (2); ansiedade e comorbidades diversas (19); memórias da infância (2); validação de procedimentos de avaliação relacional implícita (IRAP) (2); associação resiliência e qualidade de vida (1); mindfulness no esporte (2); e um artigo tinha como objetivo principal analisar a eficácia dos programas de mindfulness para o tratamento de transtornos e sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes. Porém, este trabalho não trata especificamente do uso de mindfulness em sintomas de ansiedade em decorrência do período de preparação para processos seletivos no ensino fundamental.

Após o levantamento bibliográfico foi possível perceber a carência de trabalhos que abordem a temática de orientação de estudos e escolha profissional para alunos do ensino fundamental. Assim, para o planejamento das intervenções, considerou-se os efeitos já mencionados em pesquisas relativas ao mindfulness com adolescentes e jovens em outros contextos e foram usados relatos de outras experiências semelhantes, buscando adaptá-las à especificidade de um projeto de orientação de estudos a estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

3. INTERVENÇÃO EM GRUPO DE ALUNOS: ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS PARA PROCESSOS SELETIVOS

As intervenções iniciaram-se pela apresentação das estagiárias para explicar a proposta de trabalho realizada pela psicologia e compreender as demandas dos estudantes. Alguns alunos já apresentavam uma rotina de estudos, enquanto outros não estavam interessados em se preparar para processos seletivos ou ainda não haviam pensado sobre seu ingresso no ensino médio. Como demanda, os estudantes solicitaram orientações para resolução de provas, como controlar melhor o tempo de resolução de exercícios, organizar a rotina de estudos, trabalhar interpretação de texto e realizar simulados e revisão de atividades.

As atividades foram elaboradas de acordo com as solicitações da turma e com as percepções das estagiárias em relação às dificuldades de alguns alunos em conhecer suas aptidões, a ansiedade

frente ao processo seletivo e o receio de não serem aprovados. As intervenções foram distribuídas em três vertentes principais: 1. Autoconhecimento e diálogo sobre a escolha do curso técnico; 2. Informativos; 3. Orientação de estudos.

3.1 AUTOCONHECIMENTO E DIÁLOGO SOBRE A ESCOLHA DO CURSO TÉCNICO

Considerando que alguns alunos demonstraram dificuldades em reconhecer suas aptidões e ainda não pensaram sobre seu ingresso no ensino médio, foram preparadas atividades que buscassem promover o autoconhecimento e a autorreflexão, além da troca de ideias no grupo acerca da escolha do curso técnico. Importante ressaltar que estas questões foram trabalhadas com cautela, a fim de não fortalecer uma ideia de que realizar um curso técnico / profissionalizante durante o ensino médio é uma exigência. A proposta não foi criar uma cobrança e pressão sobre os alunos, mas estimulá-los a pensar sobre o futuro, auxiliar e apoiar a tomada de decisões, contribuir para que eles estejam mais informados e discutir sobre a importância dos estudos para sua formação profissional e pessoal.

O resultado foi positivo, pois promoveu o diálogo entre os alunos e algumas questões foram levantadas. A maioria dos alunos que já escolheu um curso técnico citou os pais ou parentes como referência e pretende seguir carreira semelhante à deles. A representação geracional do trabalho é bastante comum na adolescência, pois se trata de uma fase de desenvolvimento que recebe bastante influência dos adultos, em especial dos pais. Estes se engajam em repassar aos filhos as crenças, valores e ideais familiares, mas com o tempo o jovem tende a negar certas imposições, para assim desenvolver sua autonomia e identidade. Nesse sentido, o adolescente precisa aprender a equilibrar o afeto em relação à família e a sua liberdade de ser um sujeito único e apto a fazer suas escolhas (MAGALHÃES, ALVARENGA e TEIXEIRA, 2012).

Outro ponto importante se refere ao papel da escola em auxiliar os alunos em suas decisões profissionais. A maioria dos alunos considera que a escola não ajuda na escolha do curso técnico e da profissão. Sabe-se que a instituição escolar pode exercer influência quanto à escolha profissional, então, é de grande importância que questões referentes à esfera do trabalho e à formação cidadã sejam mais discutidas pela escola (FALEIROS e LEHMAN, 2013).

Em atividades posteriores dentro do tema, os alunos se mostraram mais engajados em relação ao próprio futuro e, até mesmo quem estava sem pensar a respeito antes, se mostrou mais interessado no assunto. No entanto, as expectativas de alguns alunos em relação ao futuro profissional foram direcionadas às ofertas do mercado de trabalho e os estudantes apresentaram interesses em cursos e profissões que garantam estabilidade, mesmo que seja para fazer algo que não gostem.

3.2 INFORMATIVOS

As atividades seguintes tiveram conteúdo informativo em relação às escolas técnicas de interesse dos estudantes, com o intuito de familiarizá-los com os espaços que desejam acessar no ensino médio. Além disso, é importante trabalhar a inserção em um novo ambiente, pois para alguns estudantes pode ser uma situação geradora de desconforto emocional ou de ansiedade quanto ao futuro.

As informações foram apresentadas por meio de powerpoint, vídeos e pela construção de uma cartilha informativa que foi entregue aos alunos. Esses materiais continham dados sobre a estrutura física das instituições, descrição dos cursos, informações sobre os processos seletivos, sobre as políticas de ações afirmativas e relatos de alunos.

Ao longo dessas intervenções foi possível perceber que os estudantes ficaram um pouco desmotivados com a quantidade de vagas oferecidas pelos colégios, indicando que eles identificaram certa dificuldade de acesso que ainda não haviam percebido. Neste ponto foi possível

perceber um aspecto importante do processo de orientação de estudos, que ao oferecer informações que os estudantes desconheciam, possibilitou acolher o sentimento de desmotivação e trabalhá-lo a fim de incentivar os alunos a adaptarem suas estratégias para alcançarem seus objetivos.

3.3 ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

Outra demanda dos estudantes foi trabalhar questões relativas à saúde mental dos alunos, mais especificamente a presença de sintomas de ansiedade em decorrência do período de preparação para os processos seletivos. Para tal, com o apoio de profissionais externos com formação na área, foram realizadas algumas atividades meditativas focadas na respiração como forma de lidar com a ansiedade.

Em revisão integrativa foram encontrados alguns bons resultados referentes a intervenções baseadas em *mindfulness* para crianças e adolescentes com sintomas de ansiedade. Kallapiran et al. (2015) indicam que após as atividades de *mindfulness* foram observados benefícios na redução do sintoma de ansiedade e melhoria na qualidade de vida e sensações de bem-estar. Conlon et al. (2017) observaram evidências preliminares da redução dos sintomas de ansiedade e a boa aceitação das atividades de *mindfulness* pelas crianças e adolescentes participantes. Embora os estudos tratem do efeito da técnica em relação a sintomas de ansiedade não associado a situações de processos seletivos, esse é um importante resultado que aponta aspectos positivos de intervenções dessa natureza.

No primeiro dia em que os exercícios de *mindfulness* foram apresentados os alunos demonstraram certo estranhamento com a novidade e se sentiram pouco à vontade para realizá-la. Além disso, alguns focos de movimento e barulho fora da sala tomaram a atenção dos estudantes, prejudicando a concentração. Nas intervenções seguintes as estagiárias buscaram preparar um ambiente mais confortável e calmo, diminuindo as luzes e fechando as janelas para reduzir os ruídos e a movimentação. Os alunos mostraram-se mais confortáveis e se engajaram na atividade, além de apresentarem relatos de satisfação e desejo em dar continuidade às sessões. Sobre as sensações percebidas durante e após os exercícios, descreveram bem-estar, relaxamento e reflexão sobre si.

4. POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

A partir da experiência descrita é possível pontuar alguns resultados importantes. Primeiramente, observa-se a importância da atuação do psicólogo escolar além das questões individuais ou do papel de apenas lidar com os “alunos-problema”. A presença do profissional com pequenos grupos, disposto a ouvi-los e acolher suas demandas, pode auxiliar o estudante a lidar com suas questões em relação ao processo ensino-aprendizagem e o futuro pessoal e profissional.

Durante as intervenções as estagiárias observaram que a urgência dos alunos em tomar decisões quanto ao futuro profissional atende mais a uma exigência social do que a uma vontade do próprio adolescente. Os alunos demonstraram preocupação em manter a cronologia do mercado de trabalho, e este exige que eles estejam certos de seu futuro em pouco tempo. Como afirma Sarriera et al. (2001), frente a essas cobranças, o jovem pode optar por uma escolha profissional por conveniência, sem ter passado por um processo de exploração vocacional completo e fazer sua escolha sem considerar profundamente a questão.

Considerando esse aspecto é necessário acolher a fala dos estudantes e tentar problematizar suas escolhas, a fim de que não causem futuramente desmotivação profissional ou uma pressão de responder às demandas da sociedade, sem levar em consideração o desejo de cada um. Assim, ao

longo dos encontros, buscou-se motivar os estudantes a refletirem sobre suas escolhas e interesses pessoais, além de incentivá-los a conhecer mais as profissões e cursos que mencionaram.

Além disso, é importante compreender que os alunos que apresentam o interesse de estudar em um colégio técnico podem se beneficiar com o apoio por parte da escola como um todo em auxílio nesse processo. Como afirma Paggiario e Callais (2009, p.103), “o auxílio ao jovem nas decisões de carreira promove melhora no desempenho acadêmico, na motivação e na sensação de bem-estar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida”. Esse foi um aspecto apontado pelos estudantes como insuficiente na escola, que demandam mais apoio na preparação para a escolha profissional.

Neste sentido, seria de grande importância oferecer regularmente na escola o trabalho de orientação de estudos e discussão de mercado de trabalho / escolha profissional aos alunos do ensino fundamental, principalmente no 9º ano, visto que neste momento os alunos se deparam, muitas vezes desinformados e despreparados, com o período de preparação para processos seletivos de colégios técnicos. Dessa forma, para compreender e acompanhar melhor as diversas nuances apresentadas pelos alunos e realizar uma intervenção de orientação de estudos mais completa, faz-se necessário o envolvimento de outros atores e outros saberes, além da psicologia.

Um ponto positivo observado pelos estudantes foi a prática de meditação. Inicialmente pouco receptivos, os alunos posteriormente demonstraram interesse em saber mais sobre o procedimento e solicitaram às estagiárias essa prática com mais frequência, afirmando que se sentiram melhor.

Por fim, não se deve deixar de pontuar a importância da experiência de estágio em psicologia escolar. Hoje a presença de um profissional de psicologia na escola é um ponto bastante discutido e demandado, e muitas vezes a graduação não proporciona essa vivência a seus estudantes, deixando a formação por diversas vezes focada na prática clínica e empresarial. A partir da prática das estagiárias, que conduziram os grupos com supervisão semanal da psicóloga da escola, foi possível permitir a essas estudantes a reflexão crítica e a experiência na área de psicologia escolar, contribuindo também para auxiliar na atuação e escolha profissional dessas estudantes.

5. CONCLUSÃO

Frente a multiplicidade das demandas da turma foram encontradas algumas limitações teóricas e metodológicas para instrumentalizar as atividades. Percebeu-se que caberia à psicologia o trabalho de organização de estudos e conversa sobre escolha profissional e anseios pessoais, mas não seria possível realizar um trabalho completo de orientação de estudos, visto que as demandas dos alunos estavam bastante voltadas para o conteúdo de cursos preparatórios para processos seletivos, e esse conhecimento vai além do saber das estagiárias.

Reconhece-se, no entanto, que alcançar essa prática profissional interdisciplinar requer uma ressignificação da prática profissional escolar, o que exige grandes esforços e planejamentos. Porém, servindo de grande incentivo, o passo inicial em direção a novos projetos psicoeducacionais foi dado pelos próprios alunos, que mostraram reconhecer como função da escola a responsabilidade de auxiliá-los a enfrentar algumas demandas sociais.

Apesar dos impasses enfrentados, é possível reconhecer um primeiro movimento em relação ao desenvolvimento de um espaço de orientação de estudos e de discussão da escolha profissional, além da atenção e cuidado com os alunos, diante das expectativas quanto aos seus projetos de vida e dos possíveis conflitos emocionais resultantes dessa experiência. Considera-se também que foi uma proposta bem recebida pelos alunos, com boa adesão às atividades, tendo havido frequência de 100% dos encontros de 10 alunos, e os outros 5 com apenas uma falta ao longo dos 13 encontros.

Não se desconsidera, contudo, que são alunos jovens, entre 13 e 15 anos de idade, e que não se espera deles uma escolha profissional definida – assim como não se espera de qualquer outro

sujeito. Assim, ressalta-se que não se trata de impor aos estudantes a “obrigação” de realizar um processo seletivo, tampouco de pressioná-los, mas de acolher as demandas dos estudantes que apresentam esse interesse e trabalhar as dúvidas, anseios e até mesmo informá-los para uma tentativa de escolha mais assertiva.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARO, P.B.S.; CALAIS, S.L. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 97-105, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio. 2019.

BASTOS, L.B. Psicologia e violência escolar: contribuições para o enfrentamento do fenômeno. *In: EDUCERE: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 14, 2008. Paraná. **Anais eletrônicos [...]**. Paraná: Editora Universitária Champagnat, 2008. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/732_866.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CONLON, D. S. B.; MAYNARD, B. R.; BRENDEL, K. E.; FARINA, A. S. J. Mindfulness-based interventions for youth with anxiety: a systematic review and meta-analysis. **Research on Social Work Practice (RSWP)**, Florida, v. 29, n. 2, p. 195-205, jan. 2017. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049731516684961>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 002, de 10 de março de 2001. Altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

DAOLIO, C.C; NEUFELD, C.B. Intervenção para stress e ansiedade em pré-vestibulandos: estudo piloto. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis. v.18, n. 2, p. 129-140, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000200002>. Acesso em: 21 maio. 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educacional. *In: Wechsler S.M. (org.). Psicologia escolar: Pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alínea, 1996.

DINELLI, L. R.; ASSUMPÇÃO, A.A. Intervenções baseadas em mindfulness para crianças com sintomas de ansiedade: Revisão Integrativa. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 67-78, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://200.229.32.55/index.php/pretextos/article/view/18406>>. Acesso em: 14 maio. 2019.

KALLAPIRAN, K.; KOO, S.; KIRUBAKARAN, R.; HANCOCK, K. Review: effectiveness of mindfulness in improving mental health symptoms of children and adolescents: a meta-analysis. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 20, n. 4, p. 182-194, Aug, 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/wol1/doi/10.1111/camh.12113/full>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FALEIROS, N.P.; LEHMAN, Y.P. Imbricações históricas e problemas práticos em orientação profissional no contexto escolar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo. v.14, n.2, p. 289-293, jul./ dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 maio. 2019.

GOULART, S.M.G. **A matemática em uma turma organizada por ciclos de formação humana**. 2005. 141 f. Dissertação (mestrado em educação) Faculdade de Educação da UFMG - UFMG, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/IOMS-6JZH42/a_matem_tica_organizada_por_ciclos_de_forma_o_humana.pdf;jsessionid=81F960D01E897F8CA90D65872F63EE30?sequence=1>. Acesso em: 12 maio. 2019.

MAGALHÃES, M. O.; ALVARENGA, P.; TEIXEIRA, M. A. P. Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 15-25, jun. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio. 2019.

MEDEIROS, P. A.; REIS, S. C.; SOUZA, S. M. Violência e indisciplina na escola. In: **Práticas e pesquisas em psicologia e educação [recurso eletrônico]: experiências em Minas Gerais / organizadores Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), Comissão de Psicologia Escolar e Educacional**—Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: CRP 04, 2017. Recurso digital. p.274-286.

PAGGIARO, Patrícia Bergantin Soares; CALAIS, Sandra Leal. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v.2, n.2, p.97-105, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2019.

SARRIERA, J. C. et al. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Porto Alegre, v.6, n.1, p. 27-32. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2001000100004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 maio. 2019.